



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

**KÊNIA DE SOUZA LEÃO FERNANDES**

**A IMIGRAÇÃO E A COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO INTERIOR DO  
ESTADO DE GOIÁS: ACONSTRUÇÃO DE COLÔNIA DE UVÁ**

**Brasília/DF**

**2014**

**KÊNIA DE SOUZA LEÃO FERNANDES**

**A imigração e a colonização alemã no interior do estado de Goiás: a  
construção de Colônia de Uvá**

Trabalho de conclusão do curso de geografia apresentado a Universidade de  
Brasília-UnB como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. João Mendes da Rocha Neto

**Goiás/GO**  
**Novembro - 2014**

# **A imigração e a colonização alemã no interior do estado de Goiás: a construção de Colônia de Uvá**

**KÊNIA DE SOUZA LEÃO FERNANDES**

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura de Geografia da Universidade de Brasília. Os registros de avaliação foram feitos na Ficha de Acompanhamento da Aluna e na Ficha de Avaliação da Banca Examinadora.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>o</sup> Dr. João Mendes da Rocha Neto

---

(Prof<sup>a</sup> Dra. Selma Lúcia de Moura Gonzales)

---

(Prof<sup>a</sup> Me. Suellen Wallace Rodrigues Fernandes)

**Goiás/2014**

“O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende com a vida e com os humildes”. (Cora Coralina)

## Lista de Figuras

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização da cidade de Goiás.....	14
<b>Figura 2:</b> Mapa de localização da Colônia de Uvá.....	14
<b>Figura 3:</b> Mapa dos principais movimentos migratório pelo mundo.....	17
<b>Figura 4:</b> Mapa dos principais movimentos migratórios no Brasil.....	21
<b>Figura 5:</b> Evolução da imigração alemã para o Brasil - 1824 a 1969.....	22
<b>Figura 6:</b> Mapa do trajeto dos colonos para chegarem à Colônia Uvá.....	26
<b>Figura 7:</b> Foto do processo de instalação dos colonos em Uvá.....	26
<b>Figura 8:</b> Foto da construção da ponte do rio Uvá que dá acesso à colônia de Uvá.....	28
<b>Figura 9:</b> Foto atual da ponte que dá acesso à colônia de Uvá.....	28
<b>Figura 10:</b> Foto da tropa em deslocamento para a cidade de Goiás.....	29
<b>Figura 11:</b> Foto da estrada que ligava a Colônia a cidade de Goiás.....	30
<b>Figura 12:</b> Foto da Brincadeira de pau de sebo.....	30
<b>Figura 13:</b> Foto das festividades do aniversário da fundação da comunidade de Uvá.....	31
<b>Figura 14:</b> Foto histórica da maquina de beneficiamento de arroz.....	31
<b>Figura 15:</b> Foto atual da maquina de beneficiamento de arroz.....	32
<b>Figura 16:</b> Foto atual da unidade de saúde e da ponte.....	33
<b>Figura 17:</b> Construção do centro comunitário.....	33
<b>Figura 18:</b> Fotografia da igreja de São Sebastião e coreto na Colônia de Uvá.....	34
<b>Figura 19:</b> Fotografia da primeira escola e centro de encontro, Colônia de Uvá.....	34
<b>Figura 20:</b> Fotografia da Igreja Evangélica da comunidade de Uvá.....	34

## Sumário

<b>Resumo.....</b>	<b>vi</b>
<b>1 – Introdução.....</b>	<b>08</b>
1.1 – Problematização.....	09
1.2 - Objetivo Geral.....	11
1.2.1 - Objetivos Específicos .....	11
1.3 – Justificativa.....	11
1.4 – Hipótese.....	12
1.5 - Métodos e técnicas de pesquisa.....	13
<b>2. Referencial Teórico.....</b>	<b>15</b>
2.1 – Migrações: uma breve reflexão.....	15
2.2 - A imigração no Brasil: pequeno histórico .....	18
<b>3 - A imigração no Centro-oeste: foco na Colônia Uvá, município de Goiás.23</b>	
3.1 – A colônia Uvá no contexto da ocupação do território.....	24
<b>4 - Considerações Finais.....</b>	<b>36</b>
<b>5 – Referências.....</b>	<b>38</b>

## **Resumo**

O presente estudo faz um apanhado dos processos migratório da humanidade pelo território, os principais motivos da migração. A imigração alemã para o Brasil após a segunda guerra mundial, falando sobre os motivos e condições da vida dos imigrantes alemães na Alemanha após a guerra. O interesse do governo da província de Goiás nos imigrantes recém chegados e as condições de vida na nova colônia. Será tratado todo processo de instalação e construção da colônia alemã, cujo nome foi dado de Colônia de Uvá.

**Palavra chave:** Imigração, Colonização, Colônia de Uvá.

## **Abstract**

This study provides an overview of the migration processes of humanity through the territory, the main reasons for migration. The German immigration to Brazil after World War II, talking about the reasons and conditions of the life of German immigrants in Germany after the war. The interest of the government of the province of Goiás in newly arrived immigrants and the conditions of life in the new colony. Whole process of installation and construction of the German colony, whose name was given in Cologne Uvá is treated.

**Keyword:** Immigration, Colonization, Colony Uvá.

## 1 - Introdução

O processo de imigração no Brasil teve seu auge entre 1920 e 1930 após a Primeira Guerra Mundial como descreve BRITO (1992), estima-se que cerca de 75.000 imigrantes alemães vieram morar no Brasil, principalmente no sul.

Além dos alemães, outros imigrantes chegaram ao país, tais como: italianos, coreanos, eslavos, portugueses e japoneses. Eram pessoas que buscavam melhores condições de vida e trabalho, fugindo do massacre das guerras, da crise política e econômica mundial que se abatia principalmente na Europa. Muitas famílias daquele continente ao chegarem ao Brasil foram trabalhar nas lavouras de café no interior do estado de São Paulo, pois naquele momento o país já despontava como grande produtor e tinha sua economia centrada no café.

Esses migrantes espalharam-se, também, para outras regiões do Brasil, onde igualmente existiam promessas de terras boas para o plantio. No interior do estado de Goiás se fixaram cerca de noventa e sete famílias. Após uma sucessão de fracassos na tentativa de estabelecer colônias semelhantes às da região Sul do Brasil, muitos mudaram em busca de uma vida melhor e os mais velhos morreram. Assim, atualmente, restam poucos remanescentes dessas famílias, dentre os quais se pode enumerar: Koch, Engel, Koesterk, Burkhardt e Friegue. (SILVA, 2011p,2)

Com promessa de terras e sementes para plantar, depois de várias controversas por parte do governo goiano, instalaram-se as margens do Rio Uvã famílias de diversas regiões da Alemanha. A chegada ao local foi muito cansativa, muitos imigrantes ao chegar pouco tempo depois morreram devido à longa viagem e doenças. Muitas promessas que foram feitas às famílias não foram cumpridas, o que restavam a eles eram, “arregaçar as mangas e ir ao trabalho”, como relatam os descendentes daqui, que ainda vivem as histórias que seus pais lhes contavam, BRITO (1992, p.52)

A construção do povoado foi feita em primeiro instante para acomodação das famílias enquanto não era disponibilizada a demarcação das terras prometidas. Tudo isso feito sem ferramentas adequadas. Matas eram derrubadas no machado para construção de casas de pau-a-pique. Tudo isso fez com que várias famílias voltassem para Alemanha. Entretanto, a grande maioria foi para o Sul do Brasil, onde as condições de vida eram melhores.



Outro problema encontrado pelas imigrantes do povoado era que a cidade de Goiás estava distante para o escoamento da sua produção, que era feita por meio no lombo dos cavalos. A viagem era cansativa e demorada, quando a mercadoria chegava a Goiás muito já tinha estragado. Naquele momento os 36 quilômetros que separavam a colônia da sede municipal eram um obstáculo quase intransponível para as pessoas e escoamento da produção local.

O que marcava esses migrantes era sua vontade e coragem para derrubar as matas e construir suas moradias e depois reconstruir a vida longe de seu país e dos familiares que deixaram para trás. Uma forma de resgatar as origens estava na conservação dos costumes, da língua e na manutenção das construções civis típicas da Alemanha, as quais já não existem mais na atualidade como destaca Spinassé (2008). Outro fator que contribuiu foi a chegada de outros moradores, que levou ao crescimento da comunidade, tornando inevitável o desaparecimento dos traços alemães da colônia.

Mello e Silva (2011) relatam muito bem que o primeiro fato do desaparecimento da cultura alemã foi a Segunda Guerra Mundial. Todo alemão era associado ao Nazismo, muitos foram perseguidos, cartas e armas foram apreendidas para averiguação, muita história e documentos sumiram. Por isso, a dificuldade de retratar e tornar pública a vida desse povo que deu início a uma comunidade muito importante para o município de Goiás.

Com base nos estudos que foram levantados verificou-se a necessidade de estudar e compreender o contexto acima, a partir de um contexto mais amplo que envolve a imigração para o Brasil e chegada de grupos que fizeram parte do processo de colonização do estado de Goiás.

### **1.1 - Problematização**

As principais correntes migratórias para o Brasil ocorreram no final dos séculos XIX e nas primeiras décadas do século XX, sobretudo no período compreendido entre as duas grandes guerras. O primeiro ciclo se deu pela busca por mão de obra que estava em falta devido à libertação dos escravos nas fazendas de café, principalmente no interior do estado de São Paulo. Depois muitos Europeus vieram para o Brasil fugindo do colapso do continente no final da primeira guerra mundial, uma vez que a crise e a miséria atingiam as populações do velho mundo

indistintamente. Mais do que isso, esses migrantes fugiam do nazismo e fascismo que se espalhava pela Europa no período da Segunda Grande Guerra.

Estudar o processo migratório no Brasil é ir à busca de um contexto que se relaciona ao desenvolvimento de várias regiões do país, como o Sul e Sudeste, que tiveram nessa mão de obra de nordestinos e estrangeiros fatores de dinamização das economias regionais. No caso dos migrantes europeus havia um aproveitamento muito voltado para o setor agrícola, principalmente nas lavouras de café, arroz e na criação de animais - pecuária.

Além disso, havia o governo brasileiro que através de um conjunto de ações, incentivava o deslocamento desses imigrantes a fim de povoar áreas onde não havia pessoas para trabalhar e desenvolver a economia do país. Nesse sentido BRITO (1992) analisa que o Brasil já possuía um programa de colonização que buscava mão de obra para trabalhar nas lavouras e ativar a economia em regiões interioranas onde o avanço econômico era lento devido às dificuldades de acesso.

Porém, para alguns esse foi um processo que não teve sucesso, a exemplo da Colônia Uvá, uma vez que os colonos ao chegarem ao local descobriram que a região do rio Uvá era uma região de solo pobre e muito distante da capital, a cidade de Goiás o que de partida já prejudicaria o escoamento das mercadorias produzidas na Colônia.

O fato se agravou quando aconteceram atrasos no cumprimento das promessas, do poder público, tanto na demarcação dos terrenos, quanto no envio de sementes e ferramentas para o plantio. Um bom exemplo disso foi a demora na entrega das escrituras das terras. A instalação da Colônia aconteceu em 1924 e somente em 1954 houve a entrega das escrituras das terras para os imigrantes, foram anos de incertezas e muitas dificuldades.

Com isso muitos desses migrantes mudaram para o Sul do país e prosperaram. Tudo isso foi possível devido ao apoio e a ajuda dos governantes, além das condições climáticas e de solos mais favoráveis ao desenvolvimento da agricultura. Os que permaneceram em Colônia de Uvá deram continuidade aos trabalhos resistindo todas as adversidades já descritas acima.

Atualmente em Colônia de Uvá existem somente casas onde residem alguns descendentes e o legado se restringe as comidas típicas que ainda são feitas por

filhos e netos dos pioneiros. Com base no contexto apresentado anteriormente algumas questões de pesquisa surgem como questões orientadoras do trabalho:

- Quais as razões da imigração de alemães para o estado de Goiás?
- De que forma se deu a construção de Colônia de Uvá no município de Goiás, em fun da imigração alemã?
- A construção de Colônia de Uvá foi uma estratégia por parte do governo do estado de Goiás na ligação da capital com o interior do estado?
- Quais as razões levaram, na atualidade, a Colônia de Uvá a uma situação de abandono?

## **1.2 - Objetivo Geral**

Analisar o processo de instalação da Colônia de Uvá no contexto histórico-geográfico da cidade de Goiás.

### **1.2.1 - Objetivos Específicos**

1. Conhecer o contexto histórico-geográfico em que se deu o processo de ocupação dos colonos alemães no município goiano.
2. Entender se houve contribuição dos migrantes alemães para o desenvolvimento do município de Goiás e das regiões vizinhas.
3. Compreender quais as motivações da imigração alemã para o Centro-oeste e, principalmente para o município de Goiás, considerando que essa não era uma área tradicional de recepção de migrantes.
4. Identificar as dificuldades enfrentadas pelos colonos alemães na vinda para Goiás e no seu estabelecimento na área de estudo.

## **1.3 - Justificativa**

A relevância de tratar do tema migração humana decorre de sua relação com o processo de desenvolvimento da humanidade, que traz mudanças para os indivíduos, mas também impacta no desenvolvimento do espaço socioeconômico. Estudar e entender a colonização traz para a compreensão das trilhas do homem e das sociedades no espaço geográfico.

Esse é o caso do processo de colonização no município de Goiás, mesmo com todos os problemas já relatados, a chegada dos migrantes foi um acontecimento de muita importante para o contexto histórico-geográfico local.

Analisar o processo de construção de Colônia de Uvá foi importante em função do seu papel no povoamento do município de Goiás, que se localizou, principalmente na região do ribeirão do Uvá. Uma área onde foi construída uma ligação rodoviária da capital, a então cidade de Goiás, com o interior do estado e o vale do rio Araguaia. Com a construção da estrada, ainda de terra, o caminho para o Araguaia fora encurtado alguns quilômetros, inclusive da ligação dos Estados de Goiás e Mato Grosso, encurtada em alguns quilômetros, fazendo com que o transporte de mercadorias se tornasse menos custoso, ativando o desenvolvimento da região.

Apesar disso, a estrada apresentava péssimas condições de tráfego e trajeto entre a colônia e a cidade de Goiás levava alguns dias. Assim, a comercialização dos alimentos produzidos era difícil, pois como a viagem demorava cerca de um dia e era feita em lombo de animais, os produtos já chegavam deteriorados, com seu valor comercial bem inferior do esperado pelos colonos alemães.

Outro motivo foi à demora no cumprimento das promessas da demarcação dos lotes, o atraso na entrega de sementes e ferramentas para plantio causou atrasos no início da produção. Isso levou muitos desses colonos a mudança em direção a Região Sul, principalmente Santa Catarina e Paraná. BRITO (1992, p. 77) destaca que com essa saída acabaram por ficar na Colônia de Uvá somente 38 famílias alemãs.

Assim, estudar todo processo histórico que envolve a Colônia de Uvá é fundamental para entender a formação do território de Goiás bem como relacionar seu papel no desenvolvimento socioeconômico do espaço geográfico local.

#### **1.4 - Hipótese**

O ponto de partida do presente trabalho é a seguinte hipótese: o processo de colonização alemã no estado de Goiás, principalmente nas áreas interioranas, como a da Colônia Uvá tiveram na ausência de ações governamentais as principais razões para seu insucesso, levando os migrantes a se deslocarem para outras regiões do país.

#### **1.5 - Métodos e técnicas de pesquisa**

A pesquisa parte de uma revisão de literatura que trata das migrações e do contexto histórico desses movimentos populacionais no mundo e no Brasil,

procurando compreender quais as motivações desses deslocamentos e seus reflexos no espaço geográfico. Serão feitas leituras de livros e artigos sobre o processo de construção da Colônia de Uvá, que detalham como foi à instalação dos alemães, bem como das ações do governo do estado voltadas para a fixação desses migrantes na região.

A pesquisa documental será feita com base na leitura de estudos sobre a migração estrangeira para o estado de Goiás, além de outros documentos oficiais sobre a imigração alemã no município de Goiás, encontrados na biblioteca municipal.

Serão destacados, por meio de fotos antigas de moradores, dados importantes para a compreensão do objeto estudado, bem como, através de relatos históricos e entrevistas serão identificadas as dificuldades e avanços econômicos e de territórios ocupados com a chegada dos imigrantes alemães no município de Goiás.

Após a sistematização dos dados e das análises o trabalho foi redigido seguindo a linha de argumentação onde após as considerações iniciais que apresentam o trabalho, inicia-se uma primeira parte onde se discute, com base em referências bibliográficas, as questões relacionadas à migração humana ao longo do tempo e nos diferentes lugares do planeta, levantando as razões que levam a essa movimentação, que se dá, quase sempre, em busca de melhores condições de vida. Nessa parte serão discutidos os movimentos migratórios para o Brasil e os motivos desses deslocamentos, sobretudo dos alemães.

Na segunda parte do trabalho será apresentada a pesquisa de campo, que se desenvolveu a partir de registros fotográficos e da aplicação de entrevistas com antigos moradores, descendentes alemães que ainda vivem na comunidade de Uvá. Essa parte do trabalho será feita com base em relatos e pesquisa presencial na comunidade, e ainda com o resgate de fotografias antigas, cartas escritas pelos colonos, documentos de registro das terras, entre outros.

A pesquisa de campo será um ponto importante para obter informações sobre o processo de construção de Colônia de Uvá, com os resultados da pesquisa será possível detalhar como foi à vida dos colonos quando chegaram à região do Rio Uvá e a contribuição da nova colônia para o município de Goiás.

Essa pesquisa foi realizada na comunidade de Colônia de Uvá, comunidade que está localizada as beira da GO-070 á 36 Km da cidade de Goiás, no estado de mesmo nome, conforme se verifica nos mapas abaixo.



Figura 1: Mapa de localização da cidade de Goiás

Fonte: <http://mochileiro.tur.br/goias-velho.htm>



Figura 2: Mapa de localização da Colônia de Uvá

Fonte: [www.goiasvelho.net](http://www.goiasvelho.net) 1176 x 523

O presente trabalho estrutura-se na sua primeira parte com a breve apresentação da pesquisa que problematiza o tema, aponta os objetivos da pesquisa, bem como justifica a escolha do tema, levanta a hipótese de partida e detalha a metodologia utilizada. No segundo capítulo há uma breve revisão teórica que trata das migrações, do ponto de vista conceitual e histórico e ainda discute o cenário desses movimentos no processo de ocupação do Brasil. No capítulo 3 são discutidos os movimentos migratórios especificamente para a região Centro-oeste do Brasil e, em particular para o estado de Goiás, com ênfase na Colônia Uvá, objeto da pesquisa empírica. Finalmente são tecidas algumas considerações sobre o

contexto histórico e atual da Colônia e levantada algumas questões sobre sua importância para o desenvolvimento da região.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 – Migrações: uma breve reflexão**

A migração de pessoas pode ser caracterizada como espontânea ou forçada. As imigrações espontâneas acontecem quando as pessoas saem por sua vontade, em busca de uma situação econômica melhor, como exemplo, imigrantes que saem de suas terras em busca de empregos ou novas chances para melhorar suas condições de sobrevivência.

Outra forma de migração é aquela em que as pessoas são obrigadas a sair de seus locais de origem, como é o caso dos escravos africanos levados para as colônias principalmente para continente americano como mão de obra escrava nas plantações de cana de açúcar e café. A migração forçada, também, pode ter outras razões como à busca pela paz, quando grandes contingentes populacionais se deslocam em função dos conflitos armados ou ainda aqueles motivados pela perseguição política, religiosa ou cultural.

Conforme destacado no Blogspot Geografando Em Foco (2014) é possível definir migração como todo tipo de movimento populacional, independente se a pessoa, ou grupo de pessoas, estão saindo ou entrando da cidade, países, estado ou região. O ato de imigrar é à entrada de estrangeiro em um país, estado ou região que não seja a sua de origem. A pessoa, ou grupo de pessoas, que saem de seu país, estado ou região para morar em outro lugar são chamados de emigrantes.

A principal diferença entre imigrantes e emigrantes são que, as pessoas que saem de seu lugar de origem para aquela região são consideradas emigrantes. As pessoas que entram em um país ou região que não seja a sua de origem são consideradas imigrantes.

Desde o início dos estudos sobre a humanidade é sabido que o ser humano se desloca em busca de melhores condições de vida. Essas razões são observadas na literatura conforme visto em Ferreira ao dizer que as pessoas migram: “[...] na busca por melhores condições de vida e desenvolvimento econômico e social de sua família”. O autor continua sua linha de argumentação ao dizer que: “[...] a migração em primeira mola propulsora deste deslocamento seria socioeconômico”. (2002, p.4)

Nessa mesma linha de argumentação Claudemira Ito destaca:

“[...] que este crescimento dos deslocamentos também é reconhecido pela CEPAL, que no documento “Globalização e Desenvolvimento” afirma que do último quartel do século XIX ao início do século XX, a expansão do comércio e elevada mobilidade dos capitais foram acompanhadas de um aumento dos fluxos migratórios, razão pela qual esse período é também conhecido como a era da migração maciça”. (ITO, 2010, p.4)

No ponto de vista de Ruivo (2006, p. 3), a imigração, na perspectiva econômica, está em um contexto com duas visões distintas, destacando-se os motivos da migração dos povos. O primeiro motivo é a falta de oportunidade de trabalho e o desemprego estrutural que predomina em alguns países (e regiões), terra natal desses migrantes; outro fato é a diversidade na oferta de postos de trabalho, bem como de uma melhor remuneração nos países receptores, que os torna atraentes, fazendo com que os migrantes, inclusive, continuem a aumentar esses fluxos através dos seus familiares que enxergam nesses países melhores oportunidades. É fato que ninguém sai de seu país sem um motivo relevante.

A ameaça a sobrevivência humana é o motivo mais comum para a migração seja ela por catástrofes naturais, como terremotos, maremotos, inundações ou longos períodos de estiagem severa. Pode se dar ainda pela ação humana através de perseguições religiosas, manifestações de racismo e xenofobia, ou ainda pelos conflitos armados, como já foi mencionado.

É fato que o processo de movimentação e migração de pessoas desde o início da história da humanidade tem se relacionado às questões do desenvolvimento social e econômico nas mais diversas nações. A migração tem sido responsável tanto pelo povoamento de regiões e também pelo abandono de outras áreas que oferecem condições limitadas de sobrevivência. A movimentação humana não é uma busca somente por oportunidades econômicas, ela pode também ocorrer na procura de novos conhecimentos, cultura e valores.

Quando a migração se dá por “obrigação” nem sempre a situação melhora. Em alguns casos essas pessoas acabam ficando em uma condição pior que viviam antes. Como bem destacado por OBSERVATÓRIO ACP, (2011, p.40). A adaptação e a sobrevivência em sua nova morada se tornam algo difícil ou quase impossível, como é o caso de refugiados de guerra e vítimas de catástrofes naturais. Muito desses imigrantes não tem acesso aos serviços básicos como educação, saúde e



saneamento com a mesma eficiência dos moradores locais. A discriminação e o preconceito são muito comuns desses casos.

Os problemas econômicos e sociais são os principais motivos da saída dos migrantes, é uma busca constante de melhores condições de vida, a fome, a miséria e o desemprego é um dos principais motivos que levam os migrantes a saírem de suas terras. O continente americano foi um dos principais refúgios dos emigrantes Europeus, conforme se verifica na figura seguinte.

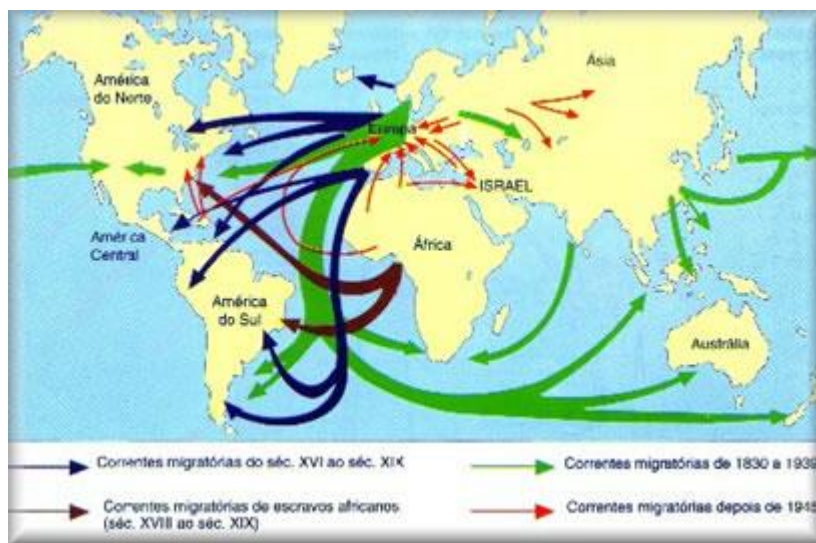


Figura 3 – Mapa dos principais movimentos migratórios pelo mundo.

Fonte: <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/aula-sobre-fluxos-migratorios.htm>

SANTOS (1983) desenvolve seu pensamento sobre o processo migratório destacando como “um evento historicamente determinado pela expansão do modo de produção capitalista”. Isto é, o capitalismo exclui a população que não tem como adequar-se ao sistema dominante, assim muitas pessoas saem de sua terra, seu estado ou cidade em busca de emprego e condições melhores de vida.

Todavia a imigração para os migrantes pode ser também uma nova chance de vida e pode se tornar algo positivo e vantajoso tanto para o grupo de pessoas que migram quanto para os locais que as recebem, como é o caso da ocupação de terras sem produção, tornando-as produtivas e ativando a economia local e regional.

A imigração com a globalização vem deixando de ser somente para fugir da pobreza e da guerra, atualmente, o mundo vive a realidade de uma migração que pode ser decorrente de turismo e/ou de negócios, onde há movimentação de pessoas e “trabalhadores especializados” RUIVO (2006, p.5). Outro tipo de migração que está tornando comum é a saída de estudantes no intercâmbio, levando muitos indivíduos a buscarem formação em outros locais que não o de sua origem.

Como bem destacado por SALADINI (2011, p.101 e 102) com base no relatório de 2009 do Desenvolvimento Humano o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento quase um milhão de pessoas são imigrantes, esse fato na atualidade é visto com certo desconforto, pois, a imigração passou a ser vista como fato de “desestabilização” da economia e da política. Isso porque a entrada de novas pessoas é vista como ameaça a organização social, cultural e econômica dos países aonde chegam.

Porem é importante lembrar que a imigração é vista como problema, sendo que muitas potências atuais são grandes economias hoje por causa dos movimentos migratórios e do trabalho dos colonos, a exemplo dos Estados Unidos e do Canadá.

Com o avanço da economia de alguns países, tomando como exemplo a Grã-Bretanha, houve um considerável crescimento populacional, o que levou ao deslocamento de grandes contingentes em direção as suas para outras colônias, sendo os Estados Unidos o principal receptor desses imigrantes. Dessa forma esse país passa a ter uma colonização denominada de “povoamento”, onde as pessoas passam viver e investir nessa nova morada trazendo conseqüências favoráveis como o povoamento de terras e crescimento econômico, conforme mostra Saladini (2011, p. 104)

No entanto a migração não acontece somente de um país para outro há também a migração de áreas rurais em direção às cidades, quando as pessoas fogem da fome e da miséria ou de processos de disputa pela terra em face de movimentos de modernização e avanço da fronteira agrícola.

A revolução industrial no final do século XVIII desencadeou um processo de imigração interna em massa, sobretudo nos países que passaram pela industrialização. Muitas pessoas deixaram o campo e foram morar nas cidades em busca de emprego e melhores condições de vida. Esse foi um acontecimento que se deu predominantemente em países da Europa como, por exemplo, a Inglaterra, considerada “o berço da revolução industrial”. A partir daí as cidades passaram a desempenhar certo fascínio e o êxodo rural passou a crescer gradativamente cada ano, ganhado impulso após a II Guerra.

Entender o processo de migração e movimentação da humanidade é desenvolver um olhar crítico com relação à economia de acúmulo, o

desenvolvimento do capitalismo, as conseqüências do avanço capitalista sobre o espaço geográfico.

## **2.2 - A imigração no Brasil: pequeno histórico**

No Brasil a migração teve um papel fundamental no desenvolvimento econômico de várias regiões, como é o caso das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste. É preciso diferenciar os movimentos migratórios no tempo. Os contingentes deslocados do exterior vieram no final do século XIX e primeiras décadas do século XX, já os grandes movimentos internos se deram durante o século XX.

Por muito tempo a produção econômica do Brasil ficou concentrada no litoral brasileiro. Todavia com o fim da escravidão o Brasil viu nos imigrantes a oportunidade de continuar a produção agropecuária. Foram buscadas facilidades e incentivos para os imigrantes interessados em vir para o Brasil, levando a aprovação da então Lei de nº 124, de 23 de julho de 1896, que doava glebas para os estrangeiros que desejassem torná-las produtivas e assim ativar a economia local, como bem destaca o CORREIO OFFICIAL DE 1930.

Assim, era necessária uma organização por parte do poder público da época para receber e instalar os novos moradores do Brasil. Além da lei o governo brasileiro implementou outras ações para viabilizar a chegada desses imigrantes. Alguns deram certos, outros se arrastaram por muito tempo, principalmente naquilo que se referia ao processo de legalização da situação dos novos moradores. Segundo BRITO:

“[...] para o governo brasileiro da época era importante satisfazer a mão de obra e promover o povoamento de áreas escassamente debilitadas, por meio de criação de núcleos colônias em pequenas propriedades que possibilitariam o abastecimento dos centros urbanos”. (BRITO, 1992, p 24.)

A imigração estrangeira no Brasil teve seu auge entre meados do século XIX até as três primeiras décadas do século XX tendo como principal motivo a busca por mão de obra qualificada, pois no Brasil não havia mão de obra suficiente após a libertação dos escravos.

Outro motivo que levou a vinda dos estrangeiros para o Brasil aconteceu já na década de 1920, tendo como principal causa o cenário da Europa onde se trava a primeira Guerra Mundial, levando o continente a uma situação de crise financeira e de miséria social, causada pelo conflito, o que levou a fuga de grandes contingentes populacionais em busca de trabalho, melhores condições de vida e um ambiente de

paz. Assim, pessoas de varias nacionalidade vieram para o Brasil, como: portugueses, espanhóis, alemães, franceses e muitos outros, sobretudo dos países eslavos.

No Brasil da década de 20 existiam grandes glebas de terras sem cultivo. Esses foram os lotes de terra doados para os imigrantes que desejassem povoá-las e ativar a economia dessas regiões. Esse meio de colonização deu muito certo no Sul do país que recebeu “84% a 86% dos imigrantes que chegava no Brasil no século XIX” (ZEMBERLAN, 2004, p.65), já em outras regiões não foi bem sucedido.

O processo de industrialização se ampliava no Brasil e havia uma demanda por operários para as fábricas que estava se instalando principalmente em São Paulo.

A movimentação humana no território brasileiro teve dois pontos chave, como bem destacado por (ZAMBERLAM, 2004, p 57 e 58), após a crise de 1929 e a “conseqüência da revolução verde na agricultura”, que foi a modernização do trabalho no campo causando “um fantástico êxodo rural”, traz para o Brasil uma grande movimentação espacial. A seca no Nordeste e o esgotamento dos solos é outra realidade que fez com que muitos nordestinos mudassem para o sudeste em busca de emprego.

Assim, de forma semelhante ao que aconteceu na Revolução Industrial, na Europa, o êxodo rural também ocorreu no Brasil, só que nas décadas de 50, 60 e 70 do século XX. Zaberlan contribui para o entendimento do fenômeno ao dizer:

O movimento de pessoas não acontece somente de um país para outro, esse é um fenômeno que acontece em sua maioria com a migração interna de pessoas, ou seja, de uma região para outra. No Brasil o principal motivo da migração é a concentração de riqueza e a desigualdade social. Um exemplo forte da migração no território brasileiro é à saída dos nordestinos para a Amazônia no ciclo da borracha. (ZABERLAM, 2004, p.68)

Destacando que no Brasil esse processo teve suma importância para a história recente do país. Entre os anos de 1960 e o Censo Demográfico de 2000 mais de 40 milhões de brasileiros trocaram o campo pela cidade (ZABERLAN, 2004, p.68)

O Brasil viveu vários momentos de fluxos migratórios, a imigração interna foi sem dúvida um ponto relevando para a atual formação regional brasileira, a “Marcha Para Oeste”, com a saída dos nordestinos para a região Norte durante o ciclo da borracha e toda a movimentação humana que ocorreu na construção de Brasília,

são alguns exemplos de migração que ajuda na povoação e desenvolvimento econômico de regiões antes despovoadas.

As imigrações internas brasileira durante a década de 50 registram-se as maiores taxa de migração interna da história do Brasil, tendo como referencia o mesmo movimento registrado em anos anteriores. O estado de São Paulo e Rio de Janeiro estão no topo dos estados que receberam esses imigrantes. Já na década de 60 a maior parte desses imigrantes teve como destino os estados de Goiás e Mato Grosso, pois o sudeste já vivia a realidade de superlotação populacional nas cidades metropolitanas. (PAREIRA e FILHO, 2011, p.4).

No Brasil como na maior parte dos países em desenvolvimento e de produção e economia capitalista, a concentração de riqueza nas mãos de poucos e a modernização do trabalho com o fim da monocultura provoca no país grande movimentação humana por todo o território. Esses movimentos variaram no tempo e no espaço e estão detalhados na figura seguinte, que busca esquematizar as orientações espaciais deles e mensurar os fluxos.

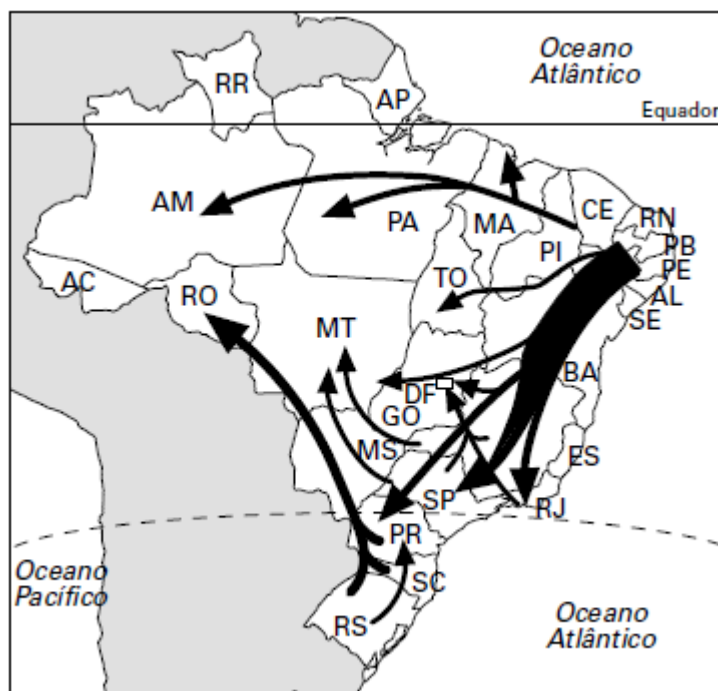


Figura 4 – Mapa dos principais movimentos migratórios no Brasil.

Fonte: <http://educador.brasilescola.com/estrategias-ensino/aula-sobre-fluxos-migratorios.htm>

No caso específico dos alemães, a colonização vinda daquele país se deu predominantemente na década de 1920 e teve como principal motivo a derrota do país na primeira Guerra Mundial, pois a Alemanha foi atribuída a responsabilidade de ser a única responsável pela guerra, como é bem destacada por BRITO:

[...] ela havia perdido a primeira grande guerra mundial e o tratado de Versalhes a julgava única responsável pelo conflito armado e por isto deveria assumir todas as responsabilidades e indenizar os vencedores pelas perdas que a guerra lhe causara [...] (BRITO, 1992 p 49):

Isso acarretou responsabilidades duras contra o governo alemão. Com perda de muitas colônias para os países vencedores da guerra e a forte instabilidade do poder público e econômico, levando o país a uma forte turbulência. Além disso, a influencia soviética e os muitos conflitos internos fizeram com que várias famílias, trabalhadores rurais entrassem em falência, levando-as a aceitar as propostas de imigração do governo brasileiro, em busca de uma nova chance e oportunidade para trabalhar e viver em paz. Com base no texto de Brito (1992) somente no ano de 1924 desembarcaram do Brasil cerca de 22.170 alemães, a figura abaixo mostra a evolução desses contingentes em direção ao Brasil.

<b>Imigração alemã no Brasil por décadas de 1824 a 1969</b>												
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)												
<b>Décadas</b>	<b>Imigração Alemã</b>											
	1824-1847	1848-1872	1872-1879	1880-1889	1890-1899	1900-1909	1910-1919	1920-1929	1930-1939	1940-1949	1950-1959	1960-1969
Imigrantes	8.176	19.523	14.325	18.901	17.084	13.848	25.902	75.801	27.497	6.807	16.643	5.659

Figura 5– Evolução da imigração alemã para o Brasil - 1824 a 1969

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A predominância de destino desses migrantes foi a região Sul do Brasil, mas em Goiás, foram instalados alguns colonos. Que por motivos de falta de organização do governo da época, em terras longe da então capital do estado cidade de Goiás, tiveram muitas dificuldades no escoamento de mercadorias, levando ao fracasso das Colônias e empurrando esses migrantes para um segundo deslocamento em direção ao sul do país ou retorno para a Alemanha.

### **3 - A imigração no Centro-oeste: foco na Colônia Uv, município de Goiás**

As terras do Centro-oeste brasileiro tiveram o processo de interiorizao do povoamento marcado por dificuldades, não são pela sua localizao, mas pela dificuldade resoluo das questões fundiárias, seja na demarcao, na legalizao, ou mesmo nas condioes para assentar populaoes. Tratava-se de uma região com grandes extensões de terras desocupadas, uma populao bastante dispersa e muita precariedade no acesso, como apontado por Ferreira (2009, p.3).

Com a decadência em econômica da minerao e da cana de aucar, na região das Minas Gerais e no nordeste brasileiro respectivamente, houve um forte deslocamento de contingentes populacionais rumo ao Centro-oeste, contribuído para um primeiro ciclo de povoamento a partir das atividades agropecuárias e de um comercio incipiente. Assim, as terras foram ocupadas e por muitos anos ficaram nas mãos de poucos, que auferiram lucros com essa propriedade. Segundo Ferreira (2009, p.4) descreve: “[...] um são proprietário tinha em suas mãos, ou de seus familiares, 2 ou 3 lotes de terras”. O autor aponta outro motivo que levou o atraso no desenvolvimento do centro do Brasil, o coronelismo.

O avanço da ocupao e povoamento do Centro-oeste e principalmente de Goiás deu com a explorao do “transporte ferroviário pelo Triângulo Mineiro”, com a construo dos trilhos da Companhia Paulista na fronteira entre o estado de Minas Gerais e São Paulo. Dessa forma foram abertas estradas de terra facilitando o intercambio entre a área central do Brasil com os estados de Minas Gerais e São Paulo.

Outro acontecimento que contribuiu para o desenvolvimento do Centro-oeste brasileiro, principalmente goiano, foi: a) a implantao de infra-estrutura de transporte; b) as mudanças político institucionais após 1930; e c) a construo de duas capitais Brasília e Goiânia, dando sustento para a expansão da fronteira agrícola. A “marcha para oeste” no período de 1943 a 1953  também um acontecimento relevante para esse avanço como bem destacado por Ferreira (2009, p.15 e 16)

O primeiro registro de colonizao do município de Goiás veio com o ciclo da minerao de 1726 a 1770, quando as bandeiras paulistas adentravam o território brasileiro em busca de pedras preciosas, ocupando terras que antes estavam sob domínio de povos indígenas. Dessa forma, várias “províncias” foram formadas no

interior do país. Durante o período do império, Goiás passou de capitania de São Paulo a província e com a proclamação de república tornou-se estado.

Nesse período acentuaram-se os movimentos de população em direção ao Centro-oeste brasileiro, sobretudo de migrantes vindo das demais regiões do país. No entanto, no caso de Goiás aconteceu um movimento incipiente de estrangeiros vindos da Alemanha, que originaram a Colônia Uvá, tratada na próxima seção.

### **3.1 – A colônia Uvá no contexto da ocupação do território**

Com o fim do ciclo da mineração Goiás passa ser uma região que transitava para a economia agrícola e da pecuária. Porém, mesmo com o crescimento econômico, com o aumento da produção agrícola e da ampliação do rebanho bovino, o estado ainda possuía grandes extensões de terras inexploradas. Nessa época acontece também a libertação dos escravos assim como em todo Brasil, o estado de Goiás vê nos imigrantes a oportunidade de colonizar suas terras e torná-las produtivas. (CHAVES, p. 5)

O governo goiano por volta de 1896 havia feito uma solicitação ao governo federal, comunicando a disponibilidade dessas terras para instalação de colonos e de imigrantes. O estado apresentava grandes extensões de terras devolutas. Era necessário dar-lhes uso e ocupá-las para ativar o poder econômico do estado, e aumentar a produção de bens alimentícios.

Conforme destaca Brito (1992, p.51) a legislação de instalação e doação de terras devolutas utilizadas pelo governo goiano foi a mesma para todo Brasil, a Lei nº 124, de 23 de julho de 1896. O governo goiano efetivou a doação de terras para colonização com base na autorização federal que limitou o tamanho das glebas (50 a 150 hectares) a serem entregues aos trabalhadores agrícolas que interessassem ocupar e cultivar solo goiano. A quantidade de terras dadas aos agricultores era dividida conforme a qualidade do solo e o número de pessoas que fazem parte da família (CORREIO OFFICIAL DE ESTADO DE GOYAZ).

O projeto de instalação dos colonos foi autorizado pelo poder legislativo goiano, com a aprovação da Lei de nº 753, de 22 de julho de 1924, a qual autorizava o governo estadual a abrir o crédito necessário para a construção da primeira colônia alemã no município de Goiás, tendo como base a Lei nº 124, de 23 de julho de 1896, que tratava do processo de doação de terras para colonização, como já destacado acima.



O governo estadual da época e a Secretaria dos Negócios das Obras Públicas passaram por acusações de irregularidades administrativas e de desvio de verbas, relacionadas ao processo de instalação desses migrantes alemães, o que acabou por acentuar as dificuldades de implantação dessas colônias.

A chegada dos alemães até Goiás se deu em meio a muitas dificuldades, não havia estradas de ferro que chegassem até a capital, e o ponto mais próximo da cidade de Goiás era Caraíba. As estradas de rodagem até a capital, a então cidade de Goiás, encontravam-se em péssimas condições e o meio de transporte mais utilizado era o de tração animal.

Segundo documentos históricos consultados, os imigrantes alemães que vieram para o município de Goiás chegaram ao Rio de Janeiro no mês de maio de 1924 e se instalaram no centro de Imigrantes da Ilha das Flores até seguirem viagem para Goiás.

Ainda sobre a trajetória, segundo conta Kanzog em uma entrevista para Wascheck (1993, p. 93): “[...] a maior parte do grupo fez a viagem em carros de boi e muitos outros em caminhões”. A viagem dos colonos foi longa passando por Piracanjuba, Inhumas, Itauçú, Itaberaí chegando finalmente em Goiás onde foram instalados no areão, fazenda da região do município de Goiás, até partirem para a região da colônia próxima a então capital do estado cidade Goiás. (CORREIO OFFICIAL GOYAZ, 1933 p.52).

Ao chegar a capital houve uma espera de três meses para depois ser encaminhados para os lotes prometidos. Sem demarcação ficando assim por responsabilidades dos colonos juntamente com a supervisão de um membro do Estado. Casas e caminhos foram abertos sem nenhum equipamento adequado utilizando somente a força dos braços e machados.

O mapa abaixo demonstra a trajetória dos alemães até a cidade de Goiás e a localidade da Colônia de Uvá, que fica entre a cidade de Goiás e Itapirapurã.

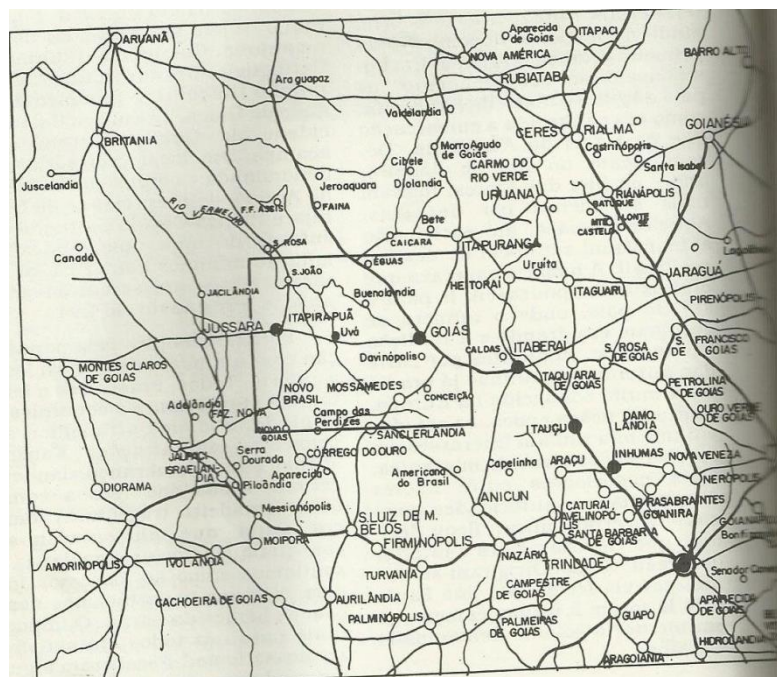


Figura 6– Mapa da trajetória dos colonos para chegara a Colônia Uvã.

Fonte: Wascheck, Hugo Luciano, 1993, p. 94.

A beira do rio Uvã estava às terras destinadas a instalação dos migrantes, surgindo assim à comunidade de Colônia de Uvã. As matas foram derrubadas de machados pelos colonos para abrir clareiras para a construção de suas casas feita de pau-a-pique, e para a plantação de bens alimentícios para subsistência como arroz e milho. A foto abaixo demonstra a derrubada das matas por colonos para construção de suas casas.



Figura 7– Foto do processo de instalação dos colonos em Uvã.

Fonte: BRITO, 1992.

Porém a instalação não foi tão simples assim, pois os colonos passaram por uma longa espera para demarcação dos terrenos, além das dificuldades de adaptação com o clima e o solo, bastante diferente daqueles das suas terras de origem.

Outro problema enfrentado foi a ajuda do governo estadual que havia se comprometido, através da Secretaria dos Negócios das Obras Públicas, com um ano de alimentação gratuita para os colonos, até que eles mesmos produzissem seus alimentos.

Como destacado pelo senhor Herbert Koch (Colônia de Uvá, 19 de outubro de 2014), o governador da época ajudou com as sementes e ajuda financeira por apenas seis meses, descumprindo o acordo. Com isso, as dificuldades aumentaram ainda mais, ou seja, além das dificuldades no processo de construção da comunidade imigrante, os colonos ainda tinham de lidar com a escassez de alimentos.

Assim, a maior dificuldade dos imigrantes foi à demora no cumprimento das promessas feitas pelo estado de Goiás, tanto na entrega das sementes para plantio e na entrega dos títulos definitivos da terra.

A falta de organização e compromisso com os acordos feitos no processo de colonização contribuiu para que muitos imigrantes partissem para o sul do Brasil, ficando na colônia poucas famílias e os alemães que permaneceram deram continuidade aos trabalhos, enfrentando as mesmas dificuldades. (BRITO, 1992, p. 78).

Ao chegar a Goiás muitas famílias foram divididas em dois grupos: um veio para as beiras do rio Uvá e outro grupo foi para os arredores da comunidade de Itapirapuã. Com a desistência de muitos moradores da nova colônia, com a morte de muitos outros por peste e a enchente do rio de Itapira, o grupo de imigrantes que estava na região de Itapirapuã se reuniram novamente em Colônia de Uvá.

Ao estarem novamente reunidos as dificuldades não teriam fim, com as terras demarcadas e cada um com seu pedaço de chão, dá-se início a uma nova inquietação por parte dos alemães, o título definitivo das terras garantindo a posse de cada família ao seu terreno, que somente em 1954 foram concedidos, ou seja, 30 anos depois da sua chegada e instalação no vale do rio Uvá.

As estradas de rodagem foram construídas no ano de 1944 ligando os colonos a então capital da província de Goiás e ao município de Itapirapuã. Na construção da ponte sobre o rio Uvá que ligava a colônia alemã a estrada de rodagem com ligação a capital de Goiás foi feita pelos colonos alemães, que recebiam cada um 3\$000 réis por dia trabalhado. (BRITO, 1992, p.103).

A título de comparação, para evidenciar que o cenário de hoje não é muito diferente daquele do passado, abaixo estão duas fotografias da ponte. Na primeira está o registro histórico da construção e na segunda a imagem contemporânea da ligação.

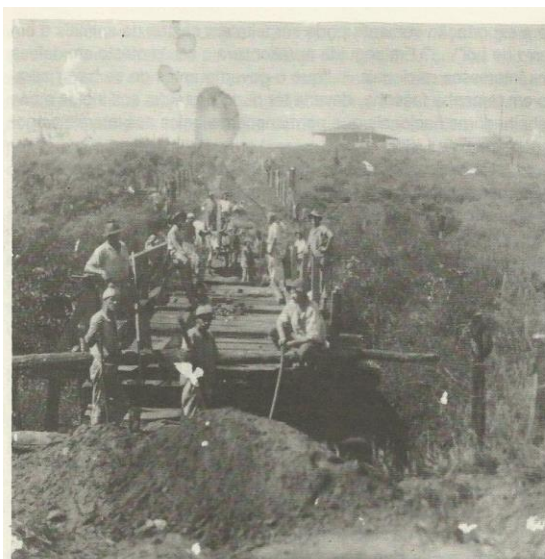


Figura 8 – Foto da construção da ponte sobre que dá acesso a Colônia Uvá.  
Fonte: Ursula Engel



Figura 9 – Foto atual da ponte sobre que dá acesso a Colônia Uvá.  
Fonte: A autora

Os produtos agrícolas tiveram pouca importância comercial na capital, devido às dificuldades de transportes dos produtos e aos baixos preços, como por exemplo, o milho vendido por 8\$000 réis o alqueire e o arroz por 22\$000 réis o alqueire; o toucinho por 17\$000 a 22\$000 réis a arroba. Os dois únicos produtos que se sobressaíram comercialmente para os colonos, eram a guariroba que era vendida

por 1\$000 réis cada uma no mercado de rua da capital e as tábuas de madeira. (BRITO, 1992, p.103)

Havia uma controversa nessa relação, uma vez que a venda dos produtos na capital era muito difícil, em face das dificuldades de deslocamento (como mostra a figura abaixo) o que gerava pouca renda. Assim, os colonos produziam para a sua subsistência e levavam para a capital somente um pequeno excedente para venda. Com o dinheiro das transações adquiriam a altos preços, o sal a 3\$000 réis o kg, o açúcar também a 4\$000 réis; o alho por \$100 a \$200 a cabeça; os produtos importados de outras províncias eram ainda mais caros e muito pouca coisa podia ser adquirida pelos colonos alemães. (BRITO, 1992, p.104)



Figura 10 – Foto da tropa em deslocamento para a Cidade de Goiás.

Fonte: BRITO, 1992

Mais tarde por volta dos anos de 1940, passados quase 20 anos, os colonos já se encontravam adaptados e com moradias fixas, o escoamento das mercadorias ainda continuava muito difícil, como mostra a foto abaixo, em face das precárias condições das estradas, principalmente na época das chuvas.





Figura 11 – Foto da estrada que ligava a Colônia a Cidade de Goiás.

Fonte: Museu das Bandeiras cidade de Goiás.

Pode dizer ainda que, a Colônia de Uvá sofreu também com a fundação de Goiânia, pois nessa época a cidade de Goiás passou por um declínio devido ao impacto da transição da capital.

Os valores e tradições ficaram por muito tempo esquecidos tanto por parte do governo local, quanto pela sua própria população. Como bem destacado por Wascheke (1993, p.122), os imigrantes com a ajuda do consulado alemão fundaram uma banda de música tendo idealizador e regente o senhor Wilhelm Hammerschlag, essa era uma forma de passar o tempo e animar a comunidade. As fotos abaixo mostram algumas manifestações culturais da comunidade e a comemoração de datas festivas.



Figura 12 – Foto da brincadeira de pau de sebo

Fonte: Museu das Bandeiras cidade de Goiás.



Figura 13 – Foto das festividades do aniversário da fundação da comunidade de Uvá.

Fonte: Museu das Bandeiras cidade de Goiás.

No passado pouco se falava em descendentes de alemães, principalmente na era Hitler, época em que muitos documentos, cartas e pertences dos imigrantes desapareceram, pois o preconceito ainda era muito grande, o que levou a perda de registros relacionados à identidade de algumas colônias.

Na pesquisa com integrantes da família Engel, contaram que seu avô o senhor Walter Engel montou na Colônia de Uvá uma maquina de beneficiamento de arroz, que ainda hoje funciona porem, não está mais ativa. As fotografias abaixo demonstram o senhor Walter Engel beneficiando arroz no ano de 1970 e a seguir a maquina de beneficiamento de arroz hoje.



Figura 14 – Foto histórica da maquina de beneficiamento de arroz.

Fonte: Ursula Engel



Figura 15 – Foto atual da maquina de beneficiamento de arroz.

Fonte: A autora

Walter Knut Engel relata que Colônia de Uvá é a única colônia Alemã de todo Centro-oeste e segundo seu relato: “A dificuldade era muita, e a vontade de voltar para sua terra natal era muito maior, porem, eles sabiam que esse era um caminho sem volta, já estavam aqui não tinha como voltar atrás”.

Em conversa com uma de suas filhas Ursula Engel relata que seu pai contava que ao chegar ao local muitos dos alemães entraram em desespero, as condições eram humilhantes, longe da cidade e o acesso a colônia se dava com muita dificuldade. Quando perguntado sobre as principais reclamações e indagações que seus pais relatavam, o senhor Herbert é bem claro:

“Papai contava que só tiveram o título da terra, que era deles por direito, porque ele estava em Goiás, aonde veio um amigo e disse a ele que tinha um imigrante retirando o título da terra e que era para ele ir à busca do seu, pois, esse mesmo colono estava tirando título de terras que não era dele por direito, terras essa que já tinha sido abandonada por imigrantes que mudaram para cidade, assim papai deu entrada no seu título do terreno e veio para colônia avisar o restante dos amigos conterrâneos”. (Entrevista na Colônia de Uvá em 19 de outubro de 2014).

Com base nas informações coletadas, verifica-se que Colônia de Uvá vive a realidade de um distrito do município de Goiás, onde muito pouco é investido economicamente, apresentando infraestrutura precária. Com base no relato de moradores somente em 1986 foi construída a primeira Unidade Básica de Saúde, conforme se verifica na figura abaixo, que recentemente foi reformada pelo atual governo juntamente com a ponte.





Figura 16: fotos atuais da unidade de saúde e da ponte

Fonte: WWW.jornalclassifique.com

Somente nos últimos dez anos ocorreu uma procura por estudos sobre essa comunidade de imigrantes alemã em terras goianas. Hoje há a construção de um centro comunitário e museu, que terá exposição de objetos e fotos dos colonos alemães, primeiros moradores das terras da região do Uvá. A foto abaixo mostra o centro comunitário que no presente momento está em processo de construção.



Figura 17 – Construção do Centro Comunitário.

Fonte: A autora

As fotos abaixo mostram construções feitas pelos colonos que ainda hoje existem na comunidade. A primeira é a igreja católica de São Sebastião com o coreto, recém reformado, a segunda foto mostra a primeira escola e centro de encontro dos colonos que atualmente se encontra em ruínas.



Figura 18 – Fotografia da Igreja de São Sebastião e do coreto na Colônia Uvá.  
Fonte: A autora, 2014.



Figura 19 – Fotografia da Primeira escola e centro de encontro, Colônia Uvá.  
Fonte: A autora, 2014.



Figura 20 – Fotografia da rua da Igreja Evangélica da comunidade de Uvá.  
Fonte: [WWW.stad.com](http://WWW.stad.com) – 4288 x 3216.

Mesmo com essas adversidades, a construção de Colônia de Uvá foi por muito tempo, reconhecida como um passo importante para o desenvolvimento do município de Goiás, ponto estratégico de ligação entre a então capital do estado e seu interior

Colônias estrangeiras no Centro-Oeste brasileiro são objetos raros de se encontrar. Isso é evidenciado em uma reportagem da Revista Hoje, quando um descendente de alemães descreve em sua entrevista o esquecimento de sua comunidade, chamada Colônia de Uvá.

#### **4 - Considerações Finais**

Com base na pesquisa, os dados colhidos durante o processo de construção desse trabalho constatou-se que a imigração é um processo que acompanha a história da humanidade e influencia o território como um todo. A imigração é sem dúvida uma busca constante do ser humano por uma condição de vida melhor tanto social quanto espacial.

A imigração dos alemães para o Brasil é um bom exemplo, mostra que o deslocamento se deu na busca por melhores condições de vida, pois aquele país europeu estava arrasado pela guerra.

No caso do Brasil, os imigrantes tiveram importante papel em face do final da escravidão, se constituindo como mão de obra para as lavouras de café, que despontavam no final do século XIX, o que levou grandes contingentes para diversos pontos do país, mas, sobretudo para a região Sul.

No caso do Centro-oeste um dos poucos locais para onde vieram esses migrantes, foi o estado de Goiás, que recebeu imigrantes alemães que desembarcaram no Brasil no início do ano de 1924 e foram para então capital do estado, a Cidade de Goiás, onde fundaram a Colônia Uvá, objeto desse estudo.

Há uma grande controversa em relação à construção da comunidade, que surge, apesar da demora na demarcação das terras e na entrega das sementes para plantar, o que levou os colonos a empreenderem, por sua conta, a limpeza das terras e a construção de suas moradias de folha e pau-a-pique.

Durante muitos anos Colônia de Uvá foi ponto de parada para os viajantes que iam de Goiás á Itapirapuã, com a chegada do asfalto a rodovia foi desviada passando fora da comunidade, o que acentuou o seu esquecimento. Outro fato que contribuiu foi à transferência da capital para Goiânia, pois muito dos imigrantes venderam suas terras e se mudaram para Goiânia, ou até mesmo para Goiás.

Com o passar do tempo veio à rodovia que ligava a cidade de Goiás com a comunidade de Itapirapuã passando na comunidade de Colônia de Uvá, ajudando no aumento da população local e no investimento do governo municipal com chegada de energia elétrica e do abastecimento de água tratada.

Depois da realização da pesquisa, que teve a contribuição dos relatos de moradores descendentes que vivem na comunidade, pode dizer que a imigração dos alemães para o Goiás foi um acontecimento cheio de dificuldades e promessas não

cumpridas pelo governo da época, desde o momento que desembarcaram no porto do Rio de Janeiro até chegar à terra indicada pelo governo goiano, foi um grande desafio cheio de desilusões.

Talvez seja errôneo dizer que a colonização alemã para o município de Goiás foi um acontecimento que não deu certo, de fato foi um acontecimento cheio de “contratempos”. Porém foi graças à imigração dos alemães que a região do rio Uvá teve sua economia ativada, os imigrantes passaram a produzir nas terras itens como o milho, mandioca e na criação de suínos e bovinos.

Assim, pode-se dizer que, por alguns anos a Colônia de Uvá foi uma comunidade produtiva, mas que em função de uma série de acontecimentos se enfraqueceu.

## 5 - Referências

- BRASIL/Ministério da Justiça. **Revista do Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, julho/dezembro 1997
- BRITO. Maria Helena de Oliveira. **A colônia alemã do Uvã (1924-1054)**. (Coleção Documentos Goianos), n. 20. Goiânia: UFG, 1992.
- CHAVES, Edilson Aparecido. **História do Estado de Goiás**. (Vídeo aulas on-line do IESDE BRASÍLS/A).
- FERREIRA, Ricardo Hirata. **As Migrações Internacionais na Geografia**. São Paulo: FAPESP, 2007.
- ITO, Claudemira Azevedo. **Reflexões Sobre a Imigração Internacional**. Presidente Prudente, São Paulo: Campus/Unesp, 2010.
- MELLO; Heloísa Augusta Brito de; SILVA, Sidney de Souza. **Revista Conexão Bilíngüe em Goiás**. Goiânia: UFG, 2011.
- OBSERVATÓRIO ACP das Migrações. **Manual de investigação sobre as migrações. Migrações Sul-Sul e desenvolvimento**. União Européia, 2011.
- PERREIRA, Anaíza Garcia; TRUMA FILHO, Fadel Antônio. **O Fenômeno Migratório Brasileiro no Contexto Capitalista**. v. 5, Curitiba/PR, 2011. Disponível em: [www-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/6283/4793](http://www-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/download/6283/4793)
- RUIVO, Pedro. **A Imigração: uma visão Geral**. Coimbra, 2006. Disponível em: [www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2005022.pdf](http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2005022.pdf)
- SALADINI, Ana Paula Sefrin. **Trabalho e Imigração: os direitos sociais do trabalhador imigrante sob a perspectiva dos direitos fundamentais**. Jacarezinho/PR. 2011. Disponível em [WWW.uenp.edu.br/index.php/home-doc.../1964-ana-paula-sefrin-saladini](http://WWW.uenp.edu.br/index.php/home-doc.../1964-ana-paula-sefrin-saladini)
- SPINASSÉ, Karen Pupp. **Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- ZAMBERLAM, Jurandir. **O Processo Migratório do Brasil e os Desafios da Mobilidade Humana na Globalização**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.
- WASCHEECK, Hugo Luciano. **Um Curto Período da Vida de Alemães em Goiás**. Presidente Prudente, SP: Editora BR, 1993.